

CHECK LIST DE TELECONSULTA SEGURA: UMA FERRAMENTA QUE PODE MELHORAR A TELEMEDICINA E TELEPROPEDEUTICA.

SAFE TELECONSULTATION CHECK LIST: A TOOL THAT CAN IMPROVE TELEMEDICINE AND TELEPEDEUTICS.

Luciano Cicero da Silva¹

Ana Carolina Botto Barros Félix²

Anderson de Oliveira Alexandre³

Andrea Nascimento⁴

Antônio José de Andrade⁵

Bruno César Santos Oliveira⁶

Maria de Fátima Rodrigues Sena⁷

Maria Teresa Pinheiro⁸

1 Doutorando em saúde pública e mestre em administração em saúde pela UCES/Argentina. MBA em Gestão Integrada da Qualidade em Saúde pela Faculdade Unimed.

2 Doutorando em saúde pública pela UCES/ Argentina, pós graduada em nutrição materno infantil, pós graduação em nutrição clínica funcional, graduada em direito e nutrição.

3 Doutorando em saúde pública pela UCES/Argentina, especialista em saúde pública e comunitária pela Faculdade Única, biólogo pelo instituto Superior de Educação de Ibituruna.

4 Doutoranda em saúde Pública pela UCES/Argentina, mestre em psicologia educacional pela UNIFEO, formada em estética e cosmética, servidora pública e professora universitária

5 Doutorando em saúde pública na UCES/Argentina, especialização em saúde pública com ênfase em PSF pela Faculdade de Pimenta Bueno (20013), residência em reabilitação física MS em 2020.

6 Doutorando em saúde pública pela UCES/Argentina, médico ortopedista e traumatologista, formado em medicina pelo Centro Universitário UNIRG, especialista em medicina do tráfego, médico ortopedista no Serviço Médico Rubens Brasil da UFBA e médico do tráfego em clínicas credenciadas ao DETRAN.

7 Doutoranda em saúde pública pela UCES/Argentina, graduada em medicina.

8 Doutoranda em saúde pública pela UCES/Argentina, mestre em saúde pública, pós graduada



Karen de Fátima Figueroa Bohórquez⁹

Sérgio Raimundo Ernesto Machado¹⁰

Resumo: Este artigo explora o papel da telemedicina, uma disciplina que integra os fundamentos da prática médica tradicional com a tecnologia de comunicação para fornecer cuidados à saúde à distância. Examina os desafios associados, as oportunidades oferecidas e as perspectivas futuras da propeidêutica médica em um cenário cada vez mais digital. Com base nesses aspectos, o artigo propõe a utilização de um check list como apoio fundamental para a telemedicina. Em resumo, a teleconsulta respaldada por uma ferramenta didática e segura, representa não apenas uma evolução na prestação de cuidados de saúde, mas também um testemunho da capacidade da tecnologia de proporcionar uma experiência clínica eficaz e centrada no paciente. Este novo paradigma não apenas aborda as complexidades da consulta virtual, mas também molda o futuro da medicina ao abraçar as potencialidades do uso seguro da tecnologia

Palavras-chave: Telemedicina. Telepropeidêutica. Check-List.

Abstract: This article explores the role of telemedicine, a discipline that integrates the foundations of traditional medical practice with communications technology to provide healthcare at a distance. It examines the associated challenges, the opportunities offered and the future perspectives of medical

em gestão de saúde, especialista em ortopedia facial dos maxilares, especialista em ortodontia e ortopedia, graduada em odontologia.

9 Doutoranda em Saúde Pública- UCES/Argentina. Mestranda em organização de projetos sociais e ONG - Universidade de Barcelona. Médica Legista formada pela USAL Argentina. Graduada em Medicina pela UCES.

10 Doutorando em Saúde Pública pela UCES / Argentina, perito médico especialista pela AB-MLPM e Cardiologia pela SBC, perito oficial do Serviço Público Federal e médico legista do IML do Amazonas.



propaedeutics in an increasingly digital scenario. Based on these aspects, the article proposes the use of a checklist as fundamental support for telemedicine. In summary, teleconsultation supported by a didactic and safe tool represents not only an evolution in the provision of healthcare, but also a testimony to the technology's ability to provide an effective and patient-centered clinical experience. This new paradigm not only addresses the complexities of virtual consultation, but also shapes the future of medicine by embracing the potential of safe use of technology.

Keywords: Telemedicine. Telepropaedeutics. Check list.

Introdução

A telemedicina, impulsionada pela rápida evolução tecnológica, transforma a prestação de cuidados de saúde, introduzindo a propedêutica médica em um ambiente virtual. Este artigo analisa a interseção entre a propedêutica médica e a telemedicina, destacando sua importância na prática clínica contemporânea.

A interseção entre a propedêutica médica e a telemedicina representa uma convergência notável entre a tradição clínica e as inovações tecnológicas na era contemporânea da saúde. A propedêutica, como a base do exame clínico e da avaliação física, é uma pedra angular na prática médica, moldando diagnósticos e orientando planos de tratamento. Ao incorporar a telemedicina nesse cenário, surge uma dinâmica revolucionária que desafia as fronteiras físicas da assistência médica, proporcionando novas formas de acesso e interação entre profissionais de saúde e pacientes.

A virtualização do exame clínico, por meio da propedêutica médica na telemedicina, implica uma redefinição fundamental na abordagem à avaliação de pacientes. Este novo paradigma exige uma compreensão profunda das nuances da interação remota, envolvendo não apenas a observação visual, mas também a interpretação habilidosa de dados transmitidos por dispositivos médicos conectados. A



adaptação da propedêutica para esse ambiente virtual destaca a necessidade de uma abordagem cuidadosa para garantir a precisão e a confiabilidade dos resultados, enquanto simultaneamente maximiza a eficiência e a acessibilidade dos cuidados.

Os desafios associados a essa transformação são significativos, abrangendo desde a ausência tangível do toque físico até as complexidades éticas inerentes à privacidade do paciente em um cenário digital. No entanto, esses desafios não obscurecem as oportunidades que a telemedicina oferece, como a ampliação do acesso aos cuidados de saúde, especialmente em regiões remotas ou subatendidas. A atualidade reflete uma necessidade premente de explorar a interseção entre tradição e inovação, onde a propedêutica se torna não apenas uma técnica clínica, mas um elo vital para a integração bem-sucedida da medicina e da tecnologia.

Desenvolvimento

Propedêutica Médica e Telemedicina

A adaptação da propedêutica médica à telemedicina requer uma redefinição abrangente da prática clínica, incorporando elementos da avaliação física tradicional em um ambiente virtual. A transição para a telemedicina exige uma compreensão holística do exame clínico virtual, onde a observação remota dos sinais físicos se torna crucial. Nesse contexto, a propedêutica médica emerge como a ponte que une a prática clínica convencional às possibilidades inovadoras oferecidas pela tecnologia (BASHSHUR, 2011).

Ao explorar o âmbito da telepropedêutica, é fundamental destacar o papel dos dispositivos médicos remotos. Estes dispositivos conectados, como otoscópios digitais, estetoscópio eletrônicos, eletrocardiogramas portáteis, entre outros, possibilitam a realização de exames à distância com uma riqueza de dados comparável à experiência presencial. Essas tecnologias proporcionam aos profissionais de saúde a capacidade de auscultar, observar e medir parâmetros fisiológicos remotamente, promovendo



uma abordagem abrangente e precisa durante a teleconsulta (Trombetta; Pinho, 2009; Grebin; Echeveste, 2016; Rispoli; Brasil, 2013; Toscas, 2021).

Em particular, a evolução dos estetoscópios digitais exemplifica a integração eficaz da prope-
dêutica na telemedicina. Esses dispositivos permitem a transmissão em tempo real dos sons cardíacos e
pulmonares, proporcionando uma experiência auditiva autêntica mesmo à distância. Da mesma forma,
otoscópios digitais viabilizam a inspeção remota do ouvido, sendo uma ferramenta valiosa para o diag-
nóstico de condições auriculares (Mesquita et al., 2013).

Além dos dispositivos médicos tradicionais, as tecnologias vestíveis surgem como elementos
essenciais na telepropedêutica. A integração de smartwatches, monitores de saúde e sensores biométri-
cos oferecem a capacidade de monitorar continuamente os sinais vitais dos pacientes, fornecendo dados
em tempo real para análise remota. Esses dispositivos vestíveis atuam como extensões dos métodos
tradicionais (Rosen et al., 2016).

O uso conjunto dessas tecnologias promove a obtenção de dados precisos, permitindo uma
avaliação remota detalhada e refinada. No entanto, é imperativo considerar desafios relacionados à pa-
dronização, segurança e interpretação desses dados, destacando a necessidade contínua de protocolos e
diretrizes para garantir a qualidade e a confiabilidade dos exames conduzidos à distância. Este cenário
dinâmico de inovação na telemedicina destaca o potencial transformador dessas abordagens para a prá-
tica médica contemporânea (Krupinski; Bernard, 2014).

Desafios da Telemedicina:

A transição da propedêutica médica para o domínio virtual da telemedicina traz consigo de-
safios intrínsecos que demandam considerações cuidadosas. Um dos desafios primordiais reside na
limitação da experiência física. A ausência de contato direto e a impossibilidade de realizar um exame
físico palpável comprometem a percepção tátil essencial para muitos aspectos da propedêutica, como



a palpação abdominal ou a identificação de nódulos linfáticos. A dependência exclusiva da observação visual e do uso de dispositivos médicos remotos pode resultar em lacunas na avaliação clínica, exigindo que os profissionais de saúde desenvolvam novas habilidades de interpretação virtual (Catapan; Willemann; Calvo, 2021/26).

Além disso, as limitações na segurança e privacidade dos dados representam um desafio crítico na telepedeútica. O compartilhamento de informações médicas sensíveis por meio de plataformas digitais requer protocolos robustos de segurança para proteger a confidencialidade do paciente. A integração de dispositivos médicos conectados intensifica a necessidade de medidas de segurança eficazes, garantindo a integridade e a confidencialidade dos dados transmitidos durante as consultas virtuais (Germinar; Oliveira, 2021).

Outro desafio significativo é a variabilidade na qualidade da conexão à internet. A telemedicina depende fortemente da infraestrutura digital, e a falta de conectividade ou conexões instáveis podem comprometer a eficácia dos exames remotos. Isso é especialmente crítico em regiões remotas ou em países em desenvolvimento, onde a infraestrutura de telecomunicações pode ser precária. Superar essas disparidades de conectividade é essencial para garantir que a telemedicina alcance seu potencial máximo e beneficie uma gama mais ampla de pacientes (Lott et al., 2021).

Além dos desafios técnicos, as questões éticas também emergem como um ponto crucial de preocupação. A integridade da relação médico-paciente pode ser afetada pela distância física, exigindo estratégias para estabelecer e manter a confiança entre ambas as partes. A ética digital torna-se um princípio orientador, demandando a implementação de práticas transparentes e o consentimento informado dos pacientes para a coleta e transmissão de dados médicos (Corrêa; Zaganelli; Gonçalves, 2020; Sant'anna; Molinaro, 2009).

Em um contexto mais recente, a introdução de tecnologias vestíveis como suporte à telepedeútica também apresenta desafios específicos. A precisão e a calibração desses dispositivos necessitam de validação contínua, enquanto questões éticas sobre a autonomia do paciente na coleta e compartilha-



mento de dados tornam-se proeminentes (Lima, 2021).

Abordar esses desafios requer uma abordagem multidisciplinar, que envolva não apenas profissionais de saúde, mas também especialistas em ética, segurança da informação e engenheiros de telecomunicações. A superação desses obstáculos é fundamental para garantir que a propedêutica médica na telemedicina seja eficaz, segura e ética, proporcionando cuidados de saúde de qualidade mesmo à distância (BASHSHUR, 2011; Krupinski; Bernard, 2014; LOPES; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019; Almeida et al., 2019).

Oportunidades e Vantagens:

A interseção entre a propedêutica médica e a telemedicina não apenas traz consigo desafios, mas também oferece um panorama de oportunidades transformadoras. Uma das vantagens mais proeminentes é a ampliação significativa do acesso aos cuidados de saúde. A telemedicina supera barreiras geográficas, permitindo que pacientes em áreas remotas ou subatendidas obtenham consultas médicas especializadas sem a necessidade de deslocamentos extenuantes. Isso não apenas democratiza o acesso à saúde, mas também reduz as disparidades regionais, garantindo que a expertise médica esteja ao alcance de comunidades distantes (Viana; Malik, 2015).

A capacidade de realizar monitoramento contínuo é outra oportunidade fundamental oferecida pela telemedicina. Pacientes com condições crônicas podem se beneficiar significante do acompanhamento remoto, possibilitando uma gestão mais proativa de suas condições de saúde. Dispositivos conectados, como monitores de pressão arterial, glicose e Eletrocardiogramas, permitem que os profissionais de saúde monitorem em tempo real as flutuações nos parâmetros fisiológicos, intervindo precocemente e personalizando os planos terapêuticos conforme necessário (Brasil, 2020).

Além disso, a telemedicina oferece uma plataforma eficaz para a colaboração interdisciplinar e consulta especializada. Profissionais de saúde podem trocar conhecimentos e opiniões de forma ins-



tantânea, independentemente da localização geográfica, promovendo uma abordagem mais holística e colaborativa para a avaliação e tratamento de pacientes complexos. Esse aspecto da telemedicina não apenas aprimora a qualidade dos cuidados, mas também cria uma rede global de especialistas acessíveis a todos (Lima, 2021).

A melhoria na eficiência dos cuidados de saúde é outra vantagem notável, como por exemplo, a redução do tempo de espera para consultas, agilizando o processo de diagnóstico e tratamento. Isso não apenas beneficia os pacientes, proporcionando respostas rápidas às suas preocupações de saúde, mas também otimiza a carga de trabalho dos profissionais de saúde, permitindo uma distribuição mais eficiente dos recursos médicos (Viana; Malik, 2015).

Tecnologias Facilitadoras:

A convergência da propedêutica médica com a telemedicina é enriquecida pela influência de tecnologias facilitadoras que desempenham um papel crucial na transformação da prática clínica. Entre essas tecnologias, a inteligência artificial (IA) destaca-se como uma força motriz significativa. Algoritmos de IA aplicados à telepropedêutica têm o potencial de analisar grandes conjuntos de dados clínicos, identificando padrões e correlações que podem escapar à observação humana. Essa capacidade de processamento cognitivo permite uma análise mais aprofundada e rápida dos sintomas, apoiando os profissionais de saúde no diagnóstico e na tomada de decisões clínicas. A IA na telepropedêutica não apenas agiliza o processo, mas também contribui para uma abordagem mais precisa e personalizada da avaliação médica (Tropical, 2023; Coutinho, 2020; Figueroa,).

Outra tecnologia facilitadora é a realidade aumentada (RA), que adiciona uma camada de informações visuais ao ambiente do usuário. Na telepropedêutica, a RA pode ser aplicada para enriquecer a observação remota, fornecendo aos profissionais de saúde uma visão mais detalhada do paciente e suas condições. Por exemplo, a sobreposição de informações sobre a anatomia do paciente em tempo



real durante uma teleconsulta pode auxiliar na interpretação dos dados e facilitar a comunicação entre o médico e o paciente (Forte; Dainese; Kirner, 2006; Pozza; Spinillo; Humanas, 2012).

Além disso, a telepedeútica pode se beneficiar da aplicação da tecnologia blockchain para garantir a segurança e a integridade dos registros médicos digitais. A descentralização e a imutabilidade oferecidas pelo blockchain contribuem para a confidencialidade e a confiabilidade dos dados, essenciais para o ambiente digital da telemedicina (Shae; Tsai, 2017).

Ao explorar essas tecnologias facilitadoras, é crucial reconhecer a necessidade de integração harmoniosa e interoperabilidade entre as diversas soluções. O desenvolvimento colaborativo de padrões e protocolos é essencial para garantir que as tecnologias facilitadoras complementem e aprimorem efetivamente a prática da propeútica médica na telemedicina. Essa abordagem holística promove uma convergência sinérgica entre as inovações tecnológicas e a excelência clínica, proporcionando um novo paradigma na entrega de cuidados de saúde (Brugnolo Filho et al., 2016).

Materiais e Métodos

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos em bases de consultas nas plataformas: Scopus, Web Science, Pub Med, Google Scholar e Scielo.

Resultados e Discussão

Elaboração de um Check-List de Teleconsulta Segura

Considerando todos os recursos, oportunidades e desafios existentes na atividade da telemedicina, um aspecto fundamental é a garantia de que o atendimento prestado ao paciente foi efetivo e seguro em todas as etapas. Considerar o cuidado centrado no paciente mesmo num atendimento à distância pode ser determinante para a consolidação da telemedicina a longo prazo. Com base em toda a literatura



utilizada, foi elaborado um check list, seguindo o modelo proposto por Atul Gawande no livro: Check List: como fazer as coisas benfeitas (Gawande, 2011). A Figura 1 exemplifica um modelo de check list que pode ser aplicado a serviços de telemedicina e telessaúde, considerando as etapas de pré-consulta, consulta e pós consulta, conforme vemos:



Figura 1 – Check List de Teleconsulta Segura

PRÉ CONSULTA	CONSULTA	PÓS CONSULTA
<p>1. PREPARAÇÃO TECNOLÓGICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Foi verificada a funcionalidade de dispositivos médicos remotos? <input type="checkbox"/> A conexão à Internet está estável? <input type="checkbox"/> Confirmada a operacionalidade de câmeras e microfones? <p>2. INFORMAÇÕES DO PACIENTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Foi coletado histórico médico e informações relevantes antecipadamente? <input type="checkbox"/> Paciente foi instruído sobre a preparação para o exame virtual? <p>3. CONSENTIMENTO INFORMADO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O paciente forneceu consentimento informado para a teleconsulta? <input type="checkbox"/> O paciente foi esclarecido sobre a segurança e a privacidade dos dados? <p>4. ACESSO A REGISTROS MÉDICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O médico possui acesso ao prontuário eletrônico do paciente? <input type="checkbox"/> Foi revisado resultados de exames anteriores, se aplicável? 	<p>1. INÍCIO DA TELECONSULTA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estabelecer uma conexão virtual e cumprimentar o paciente. <input type="checkbox"/> Confirmada a identidade do paciente e verificada a qualidade do vídeo? <p>2. ENTREVISTA E ANAMNESE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Foi conduzida uma entrevista detalhada e anamnese virtual? <input type="checkbox"/> Foram utilizados recursos de comunicação visual para apoiar a compreensão? <p>3. EXAME CLÍNICO VIRTUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Guiar o paciente na realização de autoexames quando apropriado. <input type="checkbox"/> Utilizado dispositivos médicos remotos para auscultação e observação remota? <p>4. COMUNICAÇÃO EFICAZ:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> A linguagem foi clara e acessível para o paciente? (confirmar com o paciente) <input type="checkbox"/> Foi encorajado perguntas e esclarecimentos por parte do paciente? 	<p>1. ENCAMINHAMENTOS E PRESCRIÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Emitiu encaminhamentos para especialistas, se necessário? <input type="checkbox"/> Prescreveu medicamentos eletronicamente, se aplicável? <p>2. REGISTRO DE CONSULTA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Documentado detalhadamente a teleconsulta no prontuário eletrônico? <input type="checkbox"/> Incluiu resultados de exames e observações relevantes? <p>3. ORIENTAÇÕES PÓS-CONSULTA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Forneceu orientações pós-consulta ao paciente? <input type="checkbox"/> Enviou prescrições e instruções por meio de plataformas seguras? <p>4. AGENDAMENTO DE RETORNO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Agendou consultas de retorno conforme necessário? <input type="checkbox"/> Garantiu o acompanhamento contínuo do paciente?

*Em caso afirmativo relacionado a cada item do check list, marcar um x no quadrado. Em caso negativo, deixar em branco.



Elaborado pelos autores



O check list de teleconsulta segura está estruturado da seguinte forma:

1. Pré-Consulta: Preparação Detalhada e Efetiva:

A etapa de pré-consulta é fundamental para garantir uma experiência clínica eficiente e bem-sucedida. Na subseção de Preparação Tecnológica, é crucial realizar uma verificação completa dos dispositivos médicos remotos que serão utilizados durante a teleconsulta. Isso inclui estetoscópios digitais, otoscópios e outros dispositivos específicos para a propedêutica virtual. Verificar a qualidade da conexão à internet é igualmente vital, pois uma conexão instável pode prejudicar a transmissão de dados e comprometer a qualidade da teleconsulta. A confirmação da operacionalidade de câmeras e microfones é uma precaução essencial para garantir uma comunicação fluida durante a consulta virtual.

Na subseção de Informações do Paciente, a coleta antecipada de dados médicos e histórico do paciente pode tornar a teleconsulta mais eficiente. Os profissionais de saúde devem instruir os pacientes sobre a preparação para o exame virtual, esclarecendo sobre a necessidade de estar em um ambiente tranquilo e bem-iluminado. Isso contribui para uma melhor visibilidade durante o atendimento e promove um ambiente propício à discussão médica. Além disso, fornecer aos pacientes orientações claras sobre como compartilhar informações relevantes, como registros médicos e resultados de exames, facilita uma avaliação mais completa.

No que diz respeito ao Consentimento Informado, é importante que os profissionais de saúde forneçam informações claras sobre a natureza virtual da consulta, explicando os benefícios, limitações e protocolos de segurança. Esse processo deve ser conduzido de maneira transparente, assegurando que os pacientes compreendam completamente os procedimentos e sintam-se confortáveis com a teleconsulta. A transparência nesta fase essencial para construir confiança entre o profissional de saúde e o paciente, fundamentando uma relação colaborativa e positiva.

Finalmente, na subseção de Acesso a Registros Médicos, garantir que os profissionais de saúde



tenham acesso a registros médicos eletrônicos é crucial para a continuidade do cuidado. Rever resultados de exames anteriores e históricos médicos fornece uma base sólida para a avaliação clínica durante a teleconsulta. Além disso, a integração eficaz dos registros médicos eletrônicos pode economizar tempo durante a consulta, permitindo que os profissionais de saúde se concentrem mais diretamente nas necessidades do paciente.

2. Consulta: Telepedagógica com qualidade e segurança:

A etapa de consulta na telepedagógica exige habilidades clínicas aprimoradas para compensar a distância física entre o profissional de saúde e o paciente. Ao iniciar a teleconsulta, é necessário estabelecer uma conexão virtual sólida. Cumprimentar o paciente de maneira acolhedora, confirmar a identidade e assegurar uma qualidade de vídeo e áudio adequada estabelece uma base para uma interação eficaz. Esse momento inicial é essencial para criar um ambiente confortável e promover a confiança do paciente na consulta virtual.

Durante a fase de Entrevista e Anamnese, os profissionais de saúde devem conduzir uma avaliação detalhada, utilizando técnicas de comunicação eficazes. O uso de recursos visuais, como compartilhamento de imagens e gráficos, pode facilitar a compreensão do paciente e apoiar a coleta de informações relevantes. É relevante manter uma abordagem empática, reconhecendo a singularidade do ambiente virtual e assegurando ao paciente que suas preocupações estão sendo atendidas de maneira completa.

O Exame Clínico Virtual é uma parte central da telepedagógica, onde os profissionais de saúde precisam guiar os pacientes na realização de autoexames quando aplicável. O uso de dispositivos médicos remotos, como estetoscópios e otoscópios digitais, possibilita a auscultação e observação remota. Essa abordagem requer uma comunicação clara e instruções precisas para garantir que os pacientes executem os procedimentos corretamente.



A prática de uma Comunicação Eficaz continua sendo crucial ao longo de toda a consulta virtual. Manter uma linguagem clara e acessível é essencial, especialmente ao explicar diagnósticos, planos de tratamento e orientações para os pacientes. Incentivar a participação ativa do paciente, esclarecer dúvidas e fornecer informações de maneira compreensível contribuem para uma experiência de consulta mais eficaz e satisfatória.

Pós-Consulta: Cuidado Contínuo e Coordenação Efetiva:

Após a conclusão da teleconsulta, na fase de pós-consulta, deve-se garantir o cuidado contínuo e a coordenação efetiva dos próximos passos. Na subseção de Encaminhamento e Prescrições, os profissionais de saúde devem emitir encaminhamentos para especialistas, se necessário, fornecendo informações claras e detalhadas sobre os motivos do encaminhamento. A prescrição de medicamentos eletronicamente, seguindo as diretrizes de segurança, é uma prática eficiente que permite ao paciente acessar rapidamente os tratamentos necessários.

O Registro de Consulta é uma etapa crítica para documentar detalhadamente a teleconsulta no prontuário eletrônico. Incluir resultados de exames, observações relevantes e qualquer plano de tratamento estabelecido durante a consulta contribui para um histórico clínico abrangente e coeso. Essa documentação não apenas apoia a continuidade do cuidado, mas também facilita futuras teleconsultas, fornecendo um contexto valioso para avaliações subsequentes.

A subseção de Orientações Pós-Consulta é essencial para garantir que o paciente compreenda completamente as instruções e os cuidados a seguir após a teleconsulta. Fornecer orientações claras sobre medicamentos prescritos, recomendações para autocuidado e sinais de alerta para procurar ajuda médica adicionam um componente educacional vital. A comunicação transparente sobre os próximos passos promove a participação ativa do paciente em sua própria saúde.

Por fim, o Agendamento de Follow-up é uma prática proativa para manter o acompanhamento



contínuo do paciente. Agendar consultas de follow-up conforme necessário, considerando a natureza da condição de saúde do paciente, promove a continuidade do cuidado e possibilita ajustes no plano de tratamento, se necessário. Essa prática proativa assegura que as preocupações do paciente sejam abordadas de maneira oportuna, fortalecendo a relação médico-paciente mesmo à distância.

Em resumo, a fase de pós-consulta é uma extensão essencial da telepedagógica, onde a atenção aos detalhes e a coordenação efetiva são essenciais para garantir que o paciente receba cuidados contínuos, compreenda as orientações fornecidas e esteja programado para futuras avaliações.

Conclusão

A propedêutica médica na telemedicina representa uma evolução significativa na prática clínica, oferecendo oportunidades inovadoras e enfrentando desafios únicos. À medida que avançamos, a integração cuidadosa de tecnologias, considerações éticas e aprimoramentos na formação profissional serão cruciais para maximizar os benefícios dessa convergência entre medicina e tecnologia, proporcionando cuidados eficazes e acessíveis a pacientes em todo o mundo.

O check list elaborado para a prática clínica da teleconsulta representa uma ferramenta abrangente e metódica para orientar os profissionais de saúde na entrega de cuidados à distância de maneira eficaz e ética. A integração da propedêutica médica na telemedicina implica desafios e oportunidades únicas, e a ferramenta proposta nesse trabalho visa oferecer uma estrutura sólida para superar obstáculos e aproveitar as vantagens oferecidas por essa modalidade de atendimento.

Em um cenário em constante evolução, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais proeminente na prática médica, a telepedagógica surge como uma extensão valiosa da propedêutica tradicional. Este check list não apenas fornece uma estrutura operacional, mas também reflete a necessidade contínua de atualização e adaptação às inovações tecnológicas. Ao avançar com confiança na teleconsulta, os profissionais de saúde estão posicionados para oferecer cuidados de qualidade, aprovei-



tando ao máximo as oportunidades que a convergência da medicina e da tecnologia proporciona.

Referências

ALMEIDA, J. P. et al. Telemedicina e bioética: o futuro é agora. Revista bioética CREMEGO, v. 1, n. 1, p. 41 – 45, 01 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015233000>. Acesso em: 29/07/2023.

BASHSHUR, R. et al. The taxonomy of telemedicine. Telemedicine and e-Health. 2011. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/tmj:2011:0103>. Acesso em: 10/11/2023.

BRASIL, S. S. Os desafios de uma telemedicina mais inclusiva. 2020. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/tecnologia/os-desafios-de-uma-telemedicina-mais-inclusiva/>. Acesso em: 21/11/2023.

BRUGNOLO FILHO, M. et al. TIC em hospitais privados. 2016. Tese (Doutorado). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/16656>.

CATAPAN, S. de C.; WILLEMANN, M. C. A.; CALVO, M. C. M. Estrutura e processo de trabalho para implantação da teleconsulta médica no Sistema Único de Saúde do Brasil, um estudo transversal com dados de 2017-2018. v. 30, n. 1, p. 1 – 12, 03 2021.

CORRÊA, J. C. B.; ZAGANELLI, M. V.; GONÇALVES, B. D. da S. TELEMEDICINA NO BRASIL: DESAFIOS ÉTICO-JURÍDICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM), v. 25, p. 200 – 219, julho 2020. ISSN 1809-1628.

COUTINHO, D. Médico robô? Inteligência artificial ganha força na saúde. 2020. Disponível em: <https://tecnologia.ig.com.br/2020-03-15/medico-robo-inteligencia-artificial-ganha-forca-na-saude.html>. Acesso em: 10/10/2023.



FIGUEROA, R. Inteligência Artificial na saúde: soluções, possibilidades e tendências. Disponível em: <https://portaltelemedicina.com.br/blog/tendencias-inteligencia-artificial-na-saude>. Acesso em: 01/11/2023.

FORTE, C. E.; DAINESE, C. A.; KIRNER, C. UNIVERSALIZAÇÃO DA INTERFACE DE JOGO PEDAGÓGICO PARA DEFICIENTES AUDITIVOS, VISUAIS E NÃO DEFICIENTES ATRAVÉS DO USO DA REALIDADE AUMENTADA. In: Anais do III Workshop de Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: [s.n.], 2006. p. 55 – 58.

GAWANDE, A. Checklist: Como Fazer as Coisas Benfeitas. Sextante, nova york, v. 1, 05 2011.

GERMINAR, J. P.; OLIVEIRA, B. B. de. O desenvolvimento da Telemedicina no Brasil: Desafios e Entraves Normativo-Jurídicos. Uberlândia: laboratórios Americano de Estudos Constitucionais Comparados- LAECC, 2021.

GREBIN, S. Z.; ECHEVESTE, M. E. S. Avaliação de dispositivos médicos na percepção do usuário. 2016. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/143894>.

KRUPINSKI, E. A.; BERNARD, J. Standards and Guidelines in Telemedicine and Telehealth. Healthcare, MDPI, v. 2, n. 1, p. 74 – 93, 3 2014. ISSN 2227-9032. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4934495/>.

LIMA, M. do Carmo de. Guia prático para o exercício da telemedicina. [S.l.]: Contents, 2021.

LOPES, M. A. C. Q.; OLIVEIRA, M. M. O.; RIBEIRO, A. L. P. et al. Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Telemedicina na Cardiologia. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://a8daef65-7000-4bb3-bf33-4fd8bbca6800:usrfiles.com/ugd/a8daef_62df4c46acf24a15b-



2ce5323555c24c1.pdf. Acesso em: 04/11/2023.

LOTT, A. et al. Telemedicine Utilization at an Academic Medical Center During COVID-19 Pandemic: Are Some Patients Being Left Behind? v. 00, n. 00, p. 1 – 7, 2021.

MESQUITA, C. T. et al. Estetoscópio digital como ferramenta inovadora no ensino da ausculta cardíaca. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, scielo, v. 100, p. 187 – 189, 02 2013. ISSN 0066-782X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/articleXML.php?lang=pt&pid=S-0066-782X2013000200012>.

POZZA, F.; SPINILLO, C. G.; HUMANAS, L. e Artes. Programa de Pós-Graduação em Design Universidade Federal do Paraná. Setor de C. Análise de imagens de realidade aumentada utilizadas em procedimentos médicos. 2012. Dissertação (Mestrado). Disponível em: [http://dspace.c3sl:ufpr:br:8080/dspace/handle/1884/27767](http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/27767).

RISPOLI, D. de C.; BRASIL, L. M. Boas práticas no ciclo de vida para melhoria da segurança de software para dispositivos médicos. 2013. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <http://repositorio:unb:br/handle/10482/14146>.

ROSEN, J. M. et al. Cybercare 2.0: meeting the challenge of the global burden of disease in 2030. Health and Technology, Springer Berlin Heidelberg, v. 6, p. 35 – 51, 2016. ISSN 2190-7188. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4901101/>.

SANT'ANNA, R. T.; MOLINARO, C. A. Do direito á confidencialidade no atendimento por telemedicina e a efetividade da tutela jurídica. 2009. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://tede2:pucrs:br/tede2/handle/tede/4075>.

SHAE, Z.; TSAI, J. J. P. On the Design of a Blockchain Platform for Clinical Trial and Precision Medicine. In: . [S.l.: s.n.], 2017. p. 1972 – 1980.



TOSCAS, F. Abordagens do monitoramento do horizonte tecnológico e prospecção tecnológica em dispositivos médicos. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, v. 13, n. 3, p. 236 – 241, 2021. ISSN 21752095.

TROMBETTA, A. B.; PINHO, M. S. Um dispositivo de interação em ambientes virtuais de visualização. 2009. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://tede2:pucrs.br/tede2/handle/tede/5057>.

TROPICAL, S. B. de M. Revolução da inteligência artificial: uso na saúde traz novas possibilidades. 2023. Disponível em: SociedadeBrasileiradeMedicinaTropical.

VIANA, F. M.; MALIK, A. M. Telemedicina. 2015. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/13314>.

